

- **Operação Capixaba: Jungmann anuncia que GLO no Espírito Santo será prorrogada**
- **Saab e Lockheed oferecem à Índia produção local de seus caças\***
- **Desativação do NAe 'São Paulo' \***
- **Aerospace industry sets \$146B export record in 2016\***

## **Operação Capixaba: Jungmann anuncia que GLO no Espírito Santo será prorrogada**

Por Roberto Cordeiro

Apesar de o cenário da segurança pública no estado do Espírito Santo estar em processo de normalização, as Forças Armadas vão ser mantidas por mais alguns dias. O anúncio foi feito pelo ministro da Defesa, Raul Jungmann, durante entrevista coletiva, nesta terça-feira (14), na sede do Comando Militar do Leste (CML), no Rio de Janeiro.

“Nós vamos prorrogar a GLO (Garantia da Lei e da Ordem). O governo estadual ainda precisa de mais uns dias para ter o controle da segurança pública”, afirmou Jungmann.

A autorização para a permanência das tropas federais termina na próxima quinta-feira (16). Segundo Jungmann, agora será feito o planejamento para definir por mais quantos dias as Forças Armadas permanecerão no estado. “Sempre afirmamos que estaríamos lá pelo tempo necessário para reestabelecer a segurança pública”, contou.

O ministro da Defesa recebeu uma avaliação sobre a situação das tropas no Espírito Santo, que se encontra sob jurisdição do CML. Os militares informaram que aumentou consideravelmente a sensação de segurança na população. Dois incidentes foram registrados nas últimas horas referentes à tentativa de atear fogo em ônibus na Grande Vitória.

#### Ações de repressão

O comando da Operação Capixaba intensificou, nesta terça-feira (14), as ações de repressão, após episódios de violência e ataques a ônibus, ocorrido na Grande Vitória. Para isso, as Forças Armadas estão utilizando viaturas, blindados e mais de 170 homens, tropas especializadas da Marinha e do Exército. Conta ainda com um aparato de inteligência, em parceria com outros órgãos de segurança pública.

Ontem, mais 507 policiais militares se apresentaram para trabalhar. No total, já são 1.743 PMs, que estão de volta às ruas. Esses homens voltam a atuar em áreas sensíveis da região, permitindo o desdobramento das Forças Armadas e Força Nacional em outras áreas. Desde segunda-feira (13), o transporte público voltou a operar normalmente e as escolas retornaram às aulas. Os setores públicos, como hospitais, poder judiciário e comércio também voltaram a funcionar.

#### Operação Capixaba

A Operação Capixaba começou na segunda-feira (6), após pedido do governador em exercício Cesar Colnago ao presidente Michel Temer. O decreto Presidencial foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União. Na mesma data, o ministro Jungmann esteve em Vitória onde acompanhou de perto as providências para o início da operação.

“Lembro que, naquela segunda, vimos uma cidade fantasma. Não tinha ninguém nas ruas. Nem os peladeiros, que costumam frequentar as praias. No sábado, circulamos por Vitória e Vila Velha, e constatamos a volta à normalidade por parte da população”, explicou o ministro.

A permanência das Forças Armadas no Espírito Santo se dará até que o impasse criado pela PM seja contornado. O aquartelamento da PM se deu a partir do momento em que familiares fizeram bloqueios nas entradas dos batalhões, ação que foi utilizada para que estes policiais não saíssem dos quartéis.

Ação mais contundente do governador licenciado Paulo Hartung esta possibilitando o entendimento com parte do efetivo da PM. Segundo avaliação, nesta terça-feira, 920 policiais militares já tinham retomado suas atividades. Mesmo assim, os 3.130 militares das Forças Armadas e da Força Nacional de Segurança Pública permanecerão do território capixaba.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 14 de fevereiro

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/28472-operacao-capixaba-jungmann-anuncia-que-glo-no-espírito-santo-sera-prorrogada>

## Saab e Lockheed oferecem à Índia produção local de seus caças\*

NOVA DELHI – A empresa sueca Saab ofereceu construir a mais moderna fábrica de aviões de caça do mundo na Índia, no dia 10/2, em uma disputa com a rival americana Lockheed Martin para fornecer centenas de aviões produzidos localmente para os militares indianos.

O passo da Saab para sua aeronave Gripen E chega um dia depois que a Lockheed disse que está avançando com sua proposta de transferir a linha de produção de seu caça F-16 para a Índia, embora entenda que a administração do presidente Donald Trump pode querer revisar tais planos.

A corrida para abastecer a Força Aérea da Índia com um número estimado de 200 a 250 aviões de combate durante a próxima década estreitou-se entre a Saab e a Lockheed depois que o Ministério da Defesa indiano lançou um pedido inicial para um avião de combate monomotor em outubro.

“Estamos oferecendo a criação do mais moderno ecossistema (aeroespacial) do mundo e instalação na Índia para fabricar o Gripen para a Índia e o mercado global”, disse Kent-Ake Molin, diretor de vendas de produtos Gripen, a jornalistas.

A Saab estava em negociações com cerca de 100 empresas aeroespaciais e de defesa na Índia para fornecer componentes para a produção do avião que colocaria a base industrial da Índia para projetar, desenvolver e construir futuros caças.

“O que estamos oferecendo é um avião futurista de nova geração e não um que está chegando ao fim de sua vida e está sendo substituído por forças aéreas em todo o mundo”, disse Molin, em uma crítica ao F-16.

A Lockheed ofereceu construir o F-16 Block 70 na Índia, que segundo ela era a versão mais recente e mais avançada do avião que voa com as forças aéreas de 25 países ao redor do mundo.

Ela disse que a instalação indiana proposta para fazer o F-16 seria a único no mundo além da fábrica existente em Fort Worth, Texas que está mudando para produzir o F-35 de quinta geração F-35 para a Força Aérea dos EUA.

Fonte: Poder Aéreo

Data da publicação: 14 de fevereiro

Link: <http://www.aereo.jor.br/2017/02/14/saab-e-lockheed-oferecem-india-producao-local-de-seus-cacas/>

## **Desativação do NAe ‘São Paulo’ \***

Após diversas tentativas de recuperar a capacidade operativa do NAe “São Paulo”, o Almirantado concluiu que o Programa de Modernização exigiria alto investimento financeiro, conteria incertezas técnicas e necessitaria de um longo período de conclusão e decidiu pela desmobilização do meio, a ser conduzida ao longo dos próximos três anos.

Um programa de obtenção de um novo conjunto Navio-Aeródromo x aeronaves, ocupará a terceira prioridade de aquisições da Marinha, logo após o PROSUB/Programa Nuclear e o Programa de Construção das Corvetas Classe Tamandaré. O custo de aquisição desse novo binômio será substancialmente menor que o de modernização do NAe “São Paulo” e de obtenção de novas aeronaves compatíveis com o NAe, já que as aeronaves AF-1 deverão estar no final de sua vida quando o “São Paulo” terminasse sua modernização.

O “São Paulo” foi incorporado à Marinha em 2000, a partir de uma compra de oportunidade da Marinha Nacional da França, com os propósitos precípuos de substituir o antigo Navio-Aeródromo Ligeiro “Minas Gerais”, em término de vida útil, e proporcionar a evolução das operações aéreas embarcadas com o emprego dos aviões de asa fixa e propulsão a jato A-4 Skyhawk.

Apesar de já contar com 37 anos de serviço ativo no momento da aquisição, o Navio cumpriu bem sua missão nos primeiros anos em atividade pela Esquadra brasileira, possibilitando à Marinha adquirir a capacitação para operar aeronaves de alta performance embarcadas.

Lamentavelmente, os estudos de exequibilidade do referido Programa indicam um longo período para sua conclusão, aproximadamente dez anos, além de incertezas técnicas e elevados custos.

Até que a Marinha receba um novo Navio-Aeródromo, a capacidade de conduzir operações de guerra naval com emprego de aviação de asa fixa, obtida às custas de grandes investimentos e intensos treinamentos dos nossos pilotos no país e no exterior, será mantida a partir da Base Aérea Naval e de outras instalações de terra, e também por meio de treinamentos com marinhas amigas.

Fonte: Poder Naval

Data da publicação: 14 de fevereiro

Link: <http://www.naval.com.br/blog/2017/02/14/desativacao-do-nae-sao-paulo/>

**Aerospace industry sets \$146B export record in 2016 \***

WASHINGTON — The U.S. aerospace and defense industry set a new record for international sales in 2016, delivering \$146 billion in exports, the Aerospace Industries Association announced Monday.

Exports for the sector have been on an upward swing for a while, increasing by 52 percent over the past five years. Compared to 2015, companies were able to sell an additional \$3 billion in products to international customers in 2016, AIA data shows.

Unsurprisingly, civil aerospace sales made up the majority of the \$146 billion total, with defense products comprising about 15 percent of sales, AIA stated. The U.S. military aerospace sector shipped about \$16 billion worth of products to foreign militaries in 2016 — a 5 percent increase from 2015. Non-aerospace military companies fared even better, increasing exports almost 9 percent from \$5.6 billion to \$6.1 billion.

Europe imported about 34 percent of US aerospace and defense exports last year, making it the industry's largest regional customer. However, sales to the Middle East are rapidly growing, increasing by 22 percent over the past year.

Unlike the Defense Security Cooperation Agency, which charts weapon sales by fiscal years, AIA measures product shipments by calendar years. Thus, the industry organization was not able to count two of 2016's biggest fighter jet purchases: \$21.1 billion for 72 F-15QA fighters for Qatar and \$10.1 billion for 32 F/A-18E aircraft to Kuwait, an AIA spokesman confirmed.

This could be another banner year for the defense and aerospace industries. In the first quarter of this fiscal year, the U.S. State Department approved foreign military sales worth an estimated \$45.2 billion dollars — more than total foreign military sales for all of fiscal 2016, Defense News reported in December. If approved by Congress and

manufactured this year, some of those purchases could help rack up the export total for 2017.

Fonte: Defense News

Data da publicação: 13 de fevereiro

Link: <http://www.defensenews.com/articles/aerospace-industry-sets-new-export-record-in-2016>

\* Não mencionado o autor no texto.